

# PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL

## INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

### PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

BAHIA

MINAS GERAIS

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

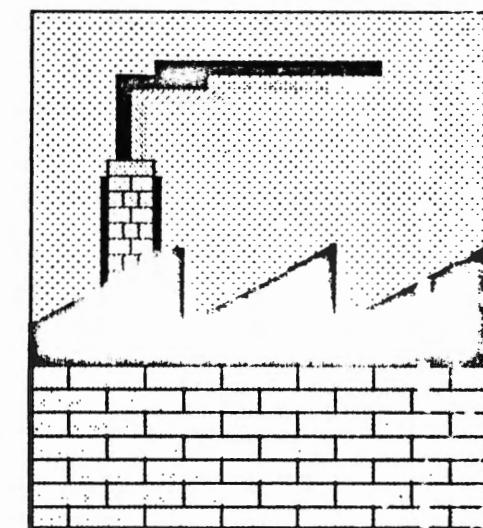
REGIÃO SUL

PARANÁ

SANTA CATARINA

RIO GRANDE DO SUL

1990 : NOVEMBRO



14/01/91

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA

PRESIDENTE	-	Eduardo Augusto Guimaraes
DIRETOR GERAL	-	Jose Guilherme Almeida dos Reis
DIRETOR DE PESQUISAS	-	Lenildo Fernandes Silva
DIRETOR DE GEOCIENCIAS	-	Mauro Pereira de Mello
DIRETOR DE INFORMATICA	-	Nuno Duarte da Costa Bittencourt
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA	-	Carmem Aparecida v. Feijo
CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS	-	Ednea Machado Andrade
CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO	-	Paulo Gonzaga Mibilelli de Carvalho

GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL - PRODUÇÃO FISICA E DADOS GERAIS - Heloisa Vasconcellos de Medina

- EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS INDICES - Rosangela dos Santos Pereira (chefe), Angela Maria Costa Jaconiasni, Antonio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de Andrade, Cosme Dutra, Cristina Reis da Silva, Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Lais de Souza Argolo, Marcelo Martins Cruz, Marco Antonio de Moraes, Maria Jose Ramos da Silva, Marlucia Carlos de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Nazir Tabanella Mattos dos Santos, Ricardo Neves Tavares, Sandra Regina Ribeiro Porto.
- EQUIPE DE CONTROLE DA PRODUÇÃO - Milton Ferreira de Lima (chefe), Katia Freire Bastos, Lucimar Assis Barbosa, Paulo Sergio de Oliveira, Rosangela de Almeida Vieira, Sergio Cordeiro Coutinho.

COORDENADOR DO GRUPO DE ANALISE DE CONJUNTURA - Nilo Lopes de Macêdo,

- GRUPO DE ANALISE DE CONJUNTURA - Isabella Chataignier, Jose Leonidio Madureira Sousa Santos, Maria Tereza Reis Ribeiro, Myrian Thereza Ferreira, Nilo Lopes de Macedo, Paulo Gonzaga Mibilelli de Carvalho, Rosangela Carnevale, Solange Maria Faria Silva, Tereza Cristina Machado Mendes.
- GRUPO DE APOIO COMPUTACIONAL - Adriane Gonzalez (Coordenadora), Guido Giovanini, Luiz Bernardino M. Barboza, Nilson Bueno Sarmento, Sergio de Oliveira Neves.
- EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS - Regina Ferreira de Paiva(chefe).
- DATILOGRAFIA - Neusa Bomfim.

A Coleta dos dados é realizada pelas Delegacias Regionais do IBGE.

## ÍNDICE

## PÁGINA

NOTAS METODOLÓGICAS .....	1
COMENTÁRIOS .....	2
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (PERNAMBUCO E BAHIA).....	7
REGIÃO SUDESTE (MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO) .....	10
REGIÃO SUL (PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL) .....	13

## INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

## NOTAS METODOLÓGICAS

- Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE, BA, PR, SC e RS.
- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná, 118 produtos (58%); Santa Catarina, 125 produtos (58%) e Rio Grande do Sul, 210 produtos (54%).
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.
- A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
  - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
  - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
  - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
  - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.
- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.
- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1248 BL. B sala 705, CEP: 20841 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 284-8840.

## COMENTÁRIOS

Com queda generalizada da produção industrial em novembro, os resultados regionalizados do indicador mensal, na realidade, só vêm confirmar o quadro de retracção da produção já detectado há alguns meses, com o agravante de que, neste mês, Minas Gerais apresenta a primeira taxa negativa após três meses consecutivos de expansão. Com isto, chega-se aos seguintes desempenhos: Santa Catarina (-18,7%), Região Sul (-12,5%), Pernambuco (-10,2%), São Paulo e Rio Grande do Sul (ambos com -9,6%), Rio de Janeiro (-8,8%), Minas Gerais (-7,7%), Região Nordeste (-5,9%), Paraná (-4,8%) e Bahia (-4,6%).

Contrariamente a outubro, quando seis dos oito estados pesquisados revelaram acréscimos de produção em relação a setembro, principalmente para atender aos pedidos do comércio para as festas de final de ano, o indicador mês/mês anterior de novembro, embora tradicionalmente negativo, este ano acentua sua queda em cinco estados, relativamente à média do período 1982/89, o que não deixa dúvida quanto ao caráter recessivo da atual situação econômica. Adicionalmente, o índice acumulado no ano reforça este argumento, ao demonstrar, sem exceções, quedas de produção em todos os locais, comparativamente a igual período do ano passado e, mais significativo ainda, em relação ao mesmo indicador na média 1982/89, conforme pode ser visto pela tabela 1.

Pelo exame da tabela, fica claro o pior desempenho de Pernambuco (-11,9% no acumulado janeiro-novembro) dentre todos os locais pesquisados. De fato, a fraca performance da agroindústria canavieira explica, em boa medida, os fortes impactos negativos sobre o resultado da indústria geral gerados pela química (-20,4%), com as quedas na produção de fibras de poliéster e álcool anidro e hidratado, e por produtos alimentares (-13,1%), sob a forma da retracção na produção de açúcar refinado e açúcar cristal. Mesmo nos demais indicadores (mensal e 12 meses), é transparente a evolução desfavorável do parque manufatureiro pernambucano, situando-se abaixo da média obtida para Brasil (vide gráficos 1, 2 e 3). Todavia, o índice mensal apresenta uma ligeira melhora, comparativamente a outubro, recuando -10,2% em relação a novembro de 1989, graças ao incremento na produção de produtos alimentares (8,8%), com contribuição positiva de açúcar refinado e sucos e concentrados de abacaxi, caju e maracujá que, em parte, contrabalançou o forte impacto negativo da metalúrgica (-11,3%), em função da paralisação para manutenção de empresas fabricantes de vergalhões de aço.

Quanto a Bahia, esta registrou a menor queda do indicador mensal (-4,6%), em comparação aos outros estados, com quatro segmentos revelando crescimento: minerais não metálicos (26,4%), metalúrgica (4,1%), produtos alimentares (11,4%) e bebidas (11,0%). Todavia, a forte participação do

gênero química na estrutura industrial local acaba por definir o desempenho da indústria geral, que foi negativo em todos os índices exatamente pela evolução deste último segmento: mensal (-8,9%), acumulado no ano (-6,4%) e acumulado 12 meses (-5,6%), sendo que, nos dois últimos indicadores, as menores produções de gasolina e de polietileno de alta e baixa densidade têm impactado negativamente o setor químico baiano.

Com estes resultados, a indústria do Nordeste chega em novembro com níveis de produção inferiores em -5,9% aqueles obtidos em igual mês do ano passado, fazendo com que tanto o indicador acumulado de janeiro a novembro (-5,0%) como o acumulado nos últimos doze meses (-4,8%) superassem apenas aqueles registrados em igual período no ano de 1988, este caracterizado pelo pior resultado desde 1982 para a região.

No que diz respeito a Região Sudeste, o desempenho mais desfavorável permanece com o estado de São Paulo, com retracção da produção industrial de -9,6%. Neste mês, em comparação com novembro de 1989, dois gêneros assumem o grosso da contribuição negativa ao resultado global, quais sejam: metalúrgica (-23,3%) e mecânica (-25,8%). No primeiro caso, a forte desaceleração da atividade de construção civil é responsável pela menor produção de esquadrias de metais não ferrosos e de estruturas metálicas, enquanto que a retracção dos investimentos, em face do aperto de liquidez e, consequentemente, altas taxas de juros, acaba por rebater na evolução do gênero mecânica. No indicador acumulado no ano (-10,7%), apenas três segmentos mantêm taxas positivas, todos relacionados aos Bens de Consumo não Durável: perfumaria (1,1%), produtos alimentares (1,6%) e bebidas (5,1%), sendo que o segundo gênero tem em suco e concentrado de laranja, produto basicamente voltado para a exportação, o principal item em termos de contribuição positiva.

O estado do Rio de Janeiro, por sua vez, segue a mesma trajetória de São Paulo, apresentando taxas negativas no índice mensal desde março. Em novembro, seu parque industrial revelou queda de -8,8%, devido, em boa medida, a fraca performance de material de transporte (-58,5%) e da metalúrgica (-15,3%), de resto, gêneros com os maiores impactos negativos sobre a formação da taxa global dos indicadores acumulados de janeiro a novembro e nos últimos 12 meses. No acumulado no ano (-9,0%), praticamente apenas a extrativa mineral (13,7%) expande sua produção, principalmente de petróleo em bruto e gás natural, coerente com a instabilidade de preços vivenciada no mercado externo.

Com relação a Minas Gerais, estado que vinha mantendo taxas positivas desde agosto no indicador mensal, este mês também apresenta redução na produção industrial (-7,7%). Ao contrário dos meses de setembro e outubro, quando o processamento da safra de cana-de-açúcar permitiu

que o gênero de produtos alimentares sustentasse o crescimento do parque industrial, através dos incrementos na produção de açúcar cristal e melaco, o mês de novembro destaca-se não só pela alteração na trajetória deste segmento (retração de -2,6%), como pelo aprofundamento da queda do principal gênero na indústria local - metalúrgica, com -12,5%. Com este resultado, o acumulado no ano sofre um ligeiro recuo (de -2,2% de janeiro-outubro a -2,7% de janeiro-novembro), fazendo com que a indústria mineira perdesse para o Paraná, agora em novembro, o posto de estado com desempenho relativo menos desfavorável. De qualquer forma, seis dos treze gêneros pesquisados registraram expansão nos onze primeiros meses do ano, com destaque para material elétrico e de comunicações (50,0%), produtos alimentares (6,3%) e fumo (6,6%), fato este insuficiente, entretanto, para contrabalançar o forte impacto negativo da metalúrgica (-7,8%) sobre o total da indústria.

No que tange à Região Sul, seu comportamento também não foi diferente, com decréscimo de -12,5% no indicador mensal, o terceiro pior resultado deste ano. Para isto, foi expressiva a contribuição da indústria de Santa Catarina, que atinge em novembro seu desempenho mais desfavorável (-18,7%) desde julho de 1983, e revela a queda mais acentuada dentre todos os demais estados da pesquisa. A explicação para este fato reside, basicamente, nos fortes impactos negativos gerados por minerais não metálicos (-54,8%), produtos de matérias plásticas (-31,6%) e metalúrgica (-21,3%). O primeiro segmento responde, sozinho, por aproximadamente 30% da formação da taxa global de -18,7%, em função da diminuição na produção de azulejo decorado e de lajotas, soleiras, degraus e rodapés de cerâmica, dada a retração do mercado consumidor que obrigou algumas empresas a lancarem mão do expediente de férias coletivas. No indicador acumulado no ano (-5,7%), contudo, a indústria catarinense consegue manter-se acima da média da região, fundamentalmente pelo bom desempenho de produtos alimentares (10,4%) que, através do aumento de produção de açúcar refinado e de aves abatidas, chegari ao final do ano com níveis de produção superiores aqueles de 1989 e bastante melhores do que aqueles para o respectivo gênero na média brasileira (2,2% de jan-nov).

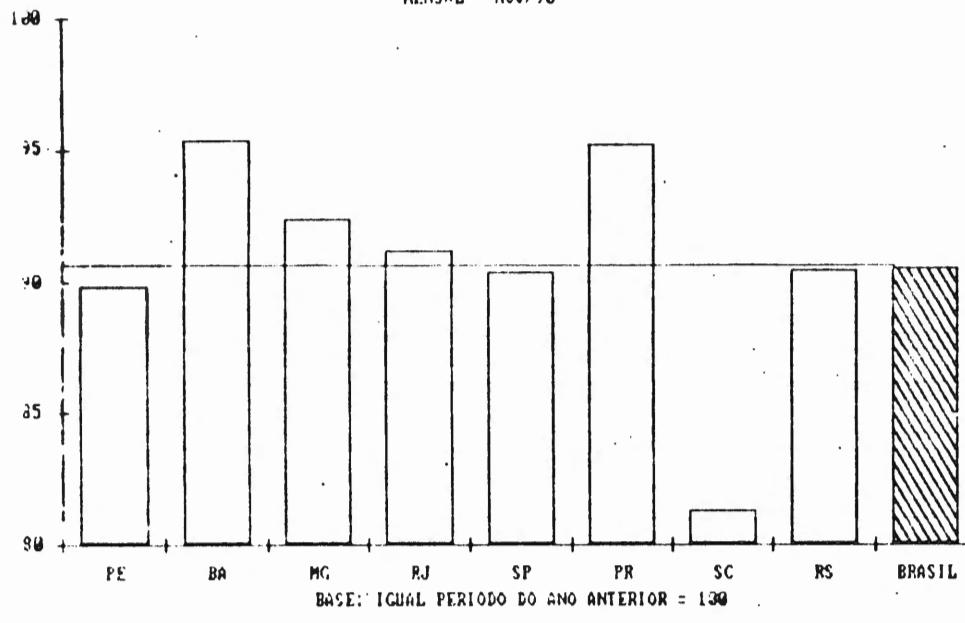
O Rio Grande do Sul, por seu lado, chega em novembro com uma retração de -9,6% em sua indústria, comparativamente a igual mês do ano passado, onde apenas quatro gêneros, de um total de quatorze, apresentam expansão (química: 32,9%, produtos alimentares: 12,1%, bebidas: 3,5% e fumo: 1,2%). O resultado computado de janeiro a novembro (-10,3%), todavia, apresenta o parque industrial gaúcho como aquele de pior performance dentro da Região Sul, o que denota a sua maior dificuldade em se ajustar aos novos designios da política econômica, visto que vem, sistematicamente, obtendo taxas negativas no indicador mensal desde março deste ano. A taxa acumulado no ano tem, como principal efeito negativo, o desempenho da indústria mecânica (-28,2%), cuja queda não

encontra paralelo em toda a série pesquisada para este período (a partir de 1982), justificada pelo forte retrocesso na produção de máquinas agrícolas.

Em contrapartida, o estado do Paraná é aquele não só com um dos melhores resultados no mensal (-4,8%), em face do quadro de quedas acentuadas de produção, como também nos indicadores acumulado no ano (-2,7%) e acumulado 12 meses (-1,9%). Quanto ao índice mensal, apesar do recuo de 4,5 pontos percentuais em relação a outubro, os gêneros que no mês passado contribuiram positivamente para o resultado global são os mesmos que agora em novembro permitem à indústria paranaense manter-se numa posição menos desfavorável: mecânica (15,5%), papel e papelão (4,5%), produtos alimentares (0,3%) e bebidas (7,9%). O destaque para mecânica vale não só pela maior contribuição positiva à taxa de -4,8%, como pelo principal item que define seu desempenho - refrigeradores para uso doméstico elétricos -, não atrelado à categoria de Bens de Capital, como é o caso do gênero mecânica no estado de São Paulo. Os demais indicadores têm nestes segmentos a sua base de sustentação, o que faz antever uma queda ligeiramente mais acentuada, se persistir em dezembro a desaceleração da atividade produtiva de produtos alimentares - gênero de maior importância na indústria local -, conforme pode ser detectado no índice acumulado 12 meses.

Em síntese, vale enfatizar que a retração generalizada nos índices regionais foi liderada pela Região Sul (mensal: -12,5%, acumulado no ano: -7,5% e acumulado 12 meses: -6,8%), sendo que a indústria catarinense apresentou a maior queda no confronto mensal (-18,7%), dentre os oito locais considerados. A produção industrial da Região Nordeste também assinala recuo diante dos resultados obtidos no ano passado - mensal (-5,9%), acumulado no ano (-5,0%) e acumulado 12 meses (-4,0%) - puxado pelo fraco desempenho da indústria pernambucana que, por sua vez, registra o maior declínio no indicador acumulado de janeiro a novembro (-11,9%). Os resultados computados até este mês deixam claro que os impactos do plano de estabilização atingiram, indiscriminadamente, todos os estados, ainda que em graus diferenciados, quadro este que pouco provavelmente se alterará em dezembro, confirmando a forte desaceleração da atividade produtiva em 1990.

GRAFICO 1  
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONALIZADOS  
MENSAL - NOV/90



FONTE: IBGE/DPE/DEIND

GRAFICO 2  
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONALIZADOS  
ACUMULADO NO ANO - JAN-NOV/90

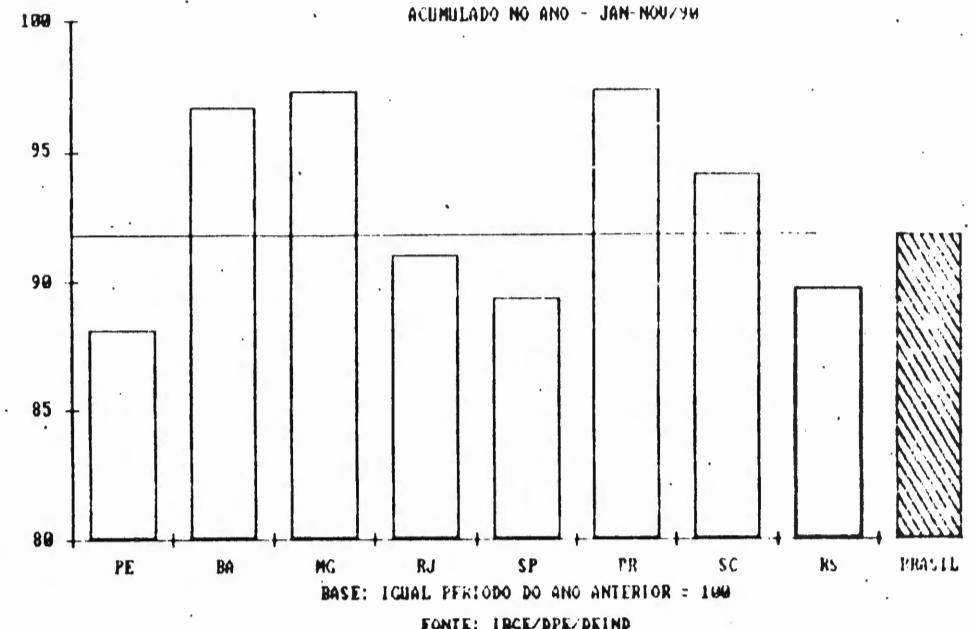


GRAFICO 3  
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONALIZADOS  
ACUMULADO 12 MESES - ATÉ NOV/90

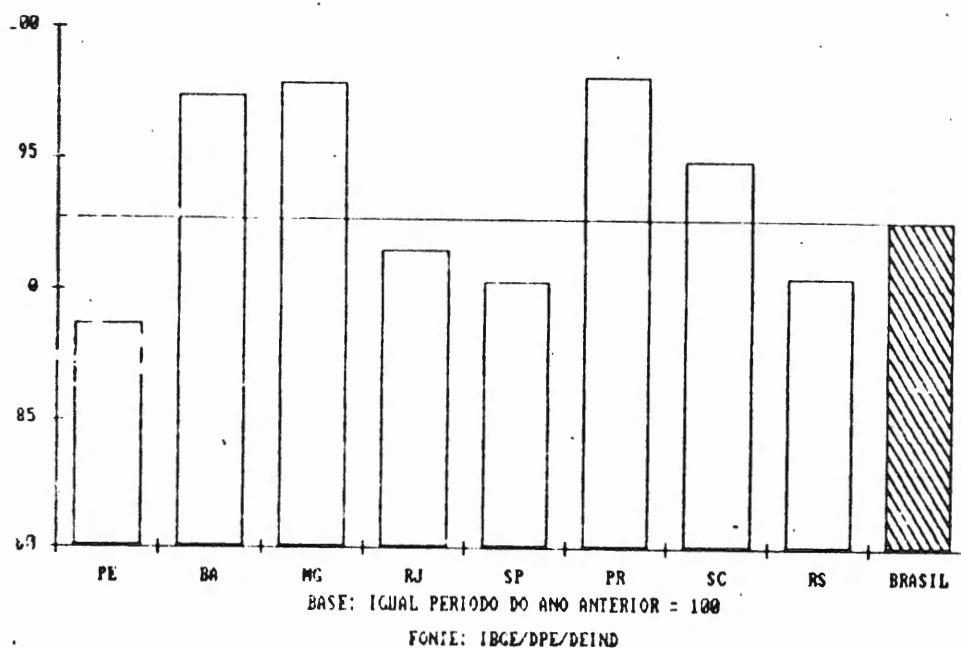


TABELA 1  
INDICADORES REGIONALIZADOS DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
1990

	MENSAL		ACUMULADO NO ANO		ACUMULADO 12 MESES	
	Media Nov. 1982/89	Jan./ Nov. 1982/89	Media Nov. 1982/89	Ate Nov. 1983/89	Media Nov. 1982/89	Nov. 1983/89
REGIÃO NORDESTE	94,10	102,34	94,97	102,34	95,23	102,23
PERNAMBUCO	89,81	101,51	88,08	101,78	88,70	101,54
BAHIA	95,36	103,35	96,66	102,62	97,37	102,81
MINAS GERAIS	92,35	105,24	97,30	103,37	97,87	103,26
RIO DE JANEIRO	91,17	102,78	91,00	102,49	91,47	102,26
SÃO PAULO	90,37	103,46	89,34	101,94	90,33	102,42
REGIÃO SUL	87,53	104,00	92,54	103,00	93,23	103,41
PARANÁ	95,20	103,59	97,34	102,46	98,07	102,52
SANTA CATARINA	81,27	105,00	94,12	103,37	94,87	103,61
RIO GRANDE DO SUL	90,43	103,01	89,73	102,92	90,47	101,88

FONTE: IBGE/DPE/DEIND.

## A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1990  
 COMPOSICAO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - NOVEMBRO  
 SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAS:

G E N E R O S	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SAO PAULO		PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa
Extrativa Mineral .....	-	-	95,4	-0,58	95,8	-0,29	113,7	1,19	-	-	-	-	62,8	-0,87	94,7	-0,93
Materiais nao Metalicos .....	80,5	-1,54	96,9	-0,12	86,2	-1,39	89,4	-0,57	89,3	-0,49	95,8	-0,41	78,1	-2,37	83,3	-0,59
Metallurgic. ....	88,7	-1,20	101,9	0,12	92,2	-2,48	88,2	-2,29	85,9	-1,84	-	-	84,6	-1,45	85,0	-1,70
Mecanica .....	-	-	-	-	-	-	-	-	82,8	-2,01	107,0	0,63	97,1	-0,43	73,8	-4,95
Mat..Eletro. de Comunicacoes ....	106,5	0,58	87,5	-0,33	150,0	1,58	94,7	-0,46	93,1	-0,54	-	-	101,6	0,07	111,4	0,14
Mat.Transporte .....	-	-	-	-	101,0	0,09	58,1	-2,32	83,9	-1,82	-	-	-	-	103,7	0,20
Papel e Papelao .....	98,4	-0,08	-	-	103,0	0,09	90,1	-0,21	94,2	-0,26	104,5	0,54	93,2	-0,37	91,6	0,27
Borracha .....	-	-	104,7	0,05	-	-	-	-	94,3	-0,13	-	-	-	-	92,4	-0,12
Quimica .....	79,6	-4,94	93,6	-4,02	96,6	-0,44	92,4	-1,31	92,1	-1,44	85,4	-4,45	83,8	-0,77	91,4	-1,14
Farmaceutica .....	-	-	-	-	-	-	93,3	-0,38	91,8	-0,20	-	-	-	-	-	-
Perf.,Sabos e Velas .....	79,1	-0,19	77,6	-0,14	-	-	71,0	-0,55	101,1	0,02	74,5	-0,10	-	-	91,9	0,94
Prod.Mat.Plasticas .....	87,1	-0,66	-	-	95,4	-0,02	91,0	-0,49	77,9	-0,81	77,5	-0,48	89,9	-0,76	-	-
Textil .....	87,5	-1,23	-	-	95,5	-0,32	84,7	-0,61	87,9	-0,79	95,0	-0,41	101,9	0,26	-	-
Vest.,Calc e Art.de Tecidos ....	-	-	-	-	86,1	-0,32	90,1	-0,41	82,2	-0,53	-	-	94,3	-0,46	86,3	-1,43
Prod.Alimentares .....	86,9	-2,78	119,0	1,59	106,3	0,61	94,1	-0,50	101,6	0,13	107,8	1,96	110,4	1,47	98,9	-0,17
Bebidas .....	95,9	-0,15	105,0	0,08	104,5	0,06	100,1	0,00	105,1	0,05	104,2	0,67	102,3	0,01	94,6	-0,25
Fumo .....	111,1	0,28	-	-	106,6	0,14	92,1	-0,10	99,4	0,00	92,8	-0,10	89,1	-0,32	77,7	-0,02
Industria Geral .....	88,1	-11,92	96,7	-3,34	97,3	-2,70	91,0	-9,00	89,3	-10,66	97,3	-2,66	94,1	-5,00	89,7	-19,27

FONTE: IBGE/DPE/DEIND.

## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - REGIÃO NORDESTE

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	112,43	125,92	130,80	93,18	89,72	94,10	95,81	95,07	94,97	98,51	96,63	95,23
EXTRATIVA MINERAL	145,90	152,53	147,67	93,56	95,98	96,41	96,56	96,50	96,49	99,64	98,86	97,68
IND.TRANSFORMAÇÃO	107,80	122,24	128,46	93,11	88,72	93,75	95,67	94,80	94,69	98,30	96,22	94,78
MIN.NÃO METALICOS	94,43	97,06	91,38	103,96	102,76	101,01	96,76	97,39	97,72	97,41	97,83	97,61
METALURGICA	130,47	131,03	121,50	87,34	79,89	80,77	91,35	90,06	89,18	96,81	93,21	90,10
MAT.ELETTRICO E COM	150,43	184,15	154,99	105,01	118,53	99,37	111,14	112,01	110,67	118,50	115,94	112,58
PAPEL E PAPELÃO	120,21	112,86	97,86	93,47	83,48	73,40	96,37	94,89	92,71	100,61	97,87	93,87
BORRACHA	123,57	120,97	132,19	100,68	100,39	102,01	95,89	96,29	96,80	96,90	96,20	96,06
QUIMICA	125,98	133,49	148,80	98,32	84,90	95,95	96,45	94,98	95,09	99,63	97,09	95,22
PERF.SABÕES,VELAS	84,67	99,56	81,03	69,09	87,63	85,07	80,83	81,51	81,79	83,17	81,69	81,38
PROD.MAT.PLASTICAS	115,36	105,30	93,57	96,31	82,88	82,76	100,73	98,57	97,03	105,42	100,53	97,61
TEXTIL	93,28	104,26	92,77	90,24	95,01	83,41	87,76	88,58	88,05	87,37	88,34	87,80
VEST,CALÇ,ART.TEC.	114,11	123,77	115,99	83,40	86,53	80,40	87,45	87,35	86,62	93,91	90,99	87,67
PROD.ALIMENTARES	75,15	115,88	146,25	82,04	84,67	101,66	100,83	98,31	98,78	100,94	97,43	97,71
BEBIDAS	112,93	147,12	130,69	91,68	107,01	93,94	98,05	99,12	98,56	101,44	100,52	98,56
FUMO	132,26	141,41	158,15	118,66	118,91	135,61	105,35	106,78	109,46	104,33	106,27	109,23



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - PERNAMBUCO

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	92,94	113,67	127,19	81,42	81,20	89,81	88,84	87,85	88,08	92,65	89,67	88,70
IND.TRANSFORMAÇÃO	92,94	113,67	127,19	81,42	81,20	89,81	88,84	87,85	88,08	92,65	89,67	88,70
MIN.NÃO METALICOS	66,04	70,64	58,15	85,33	90,44	89,83	78,49	79,68	80,46	79,96	80,32	81,22
METALURGICA	126,81	97,81	71,52	86,13	61,40	46,61	97,63	93,39	88,66	100,33	95,31	89,24
MAT.ELETTRICO E COM	149,48	186,80	158,72	99,96	126,48	97,65	105,33	107,56	106,53	113,74	111,75	108,31
PAPEL E PAPELÃO	148,88	146,95	121,68	107,82	99,97	87,41	99,65	99,69	98,42	106,24	104,10	100,16
QUIMICA	143,00	199,09	230,24	76,90	76,04	84,40	79,37	78,87	79,62	87,20	82,78	80,85
PERF.SABÕES,VELAS	95,31	99,78	67,75	73,90	95,87	80,52	77,20	78,96	79,07	78,26	78,71	78,09
PROD.MAT.PLASTICAS	94,18	77,31	66,01	86,71	68,47	69,08	91,66	88,93	87,14	97,59	91,70	87,98
TEXTIL	71,77	79,99	78,11	83,98	83,23	89,50	87,78	87,25	87,46	90,62	88,95	88,22
PROD.ALIMENTARES	49,96	86,97	148,58	60,22	70,75	108,76	85,44	83,15	86,93	87,13	83,74	86,90
BEBIDAS	92,36	125,08	104,57	83,50	100,14	84,09	97,01	97,41	95,91	100,16	98,70	95,94
FUMO	144,93	153,84	175,47	119,61	117,94	137,71	107,21	108,34	111,08	106,16	107,79	110,93

IBGE

02/01/91 PAG 8



IBGE

## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - BAHIA

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	125,33	121,29	120,10	100,76	91,62	95,36	97,43	96,79	96,66	101,59	99,55	97,37
EXTRATIVA MINERAL	102,34	106,95	102,96	90,65	99,22	98,89	94,66	95,11	95,44	96,78	96,84	96,33
IND. TRANSFORMAÇÃO	129,23	123,72	123,00	102,28	90,60	94,88	97,84	97,04	96,84	102,32	99,96	97,53
MIN.NÃO METALICOS	97,83	97,64	91,15	115,29	105,92	126,36	92,77	94,26	96,87	94,44	94,25	96,66
METALURGICA	115,81	124,66	119,03	98,99	93,72	104,05	102,78	101,69	101,91	108,31	104,72	102,38
MAT ELETRICO E COM	144,88	146,89	97,10	82,96	75,35	54,31	93,67	91,36	87,52	101,71	96,62	90,95
BORRACHA	176,46	166,29	187,01	104,79	98,48	98,89	105,95	105,27	104,68	106,52	105,02	103,87
QUIMICA	133,63	119,78	119,86	101,61	86,61	91,07	94,75	93,88	93,62	99,06	96,97	94,44
PERF.SABÕES,VELAS	76,41	99,93	92,82	57,42	72,36	66,70	79,54	78,79	77,63	89,68	84,98	80,61
PROD.ALIMENTARES	121,30	145,31	155,77	112,87	108,08	111,38	121,91	120,06	119,00	127,54	122,44	118,63
BEBIDAS	169,85	204,73	201,11	103,71	115,36	111,02	102,91	104,30	104,99	105,97	105,65	105,00

IBGE

02/01/91 PAG 9



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - MINAS GERAIS

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	139,89	137,26	124,77	102,69	100,08	92,35	97,55	97,82	97,30	99,53	99,08	97,87
EXTRATIVA MINERAL	108,15	110,12	113,48	90,99	94,40	99,94	95,47	95,36	95,76	95,95	95,62	96,01
IND.TRANSFORMAÇÃO	142,55	139,52	125,71	103,53	100,48	91,82	97,71	98,00	97,42	99,80	99,34	98,01
MIN.NÃO METALICOS	91,25	90,02	82,90	87,39	85,86	79,35	87,08	86,95	86,24	90,73	89,58	87,32
METALURGICA	131,30	135,84	128,90	93,23	95,11	87,49	92,38	92,67	92,16	94,85	94,61	93,14
MAT.ELETTRICO E COM	197,15	213,54	164,38	127,32	134,05	108,27	157,27	154,59	149,99	143,09	145,24	148,79
MAT. TRANSPORTE	165,53	165,37	198,54	101,34	117,50	100,33	99,52	101,13	101,04	102,12	103,58	101,61
PAPEL E PAPELÃO	172,77	79,84	150,82	228,92	45,48	86,67	112,70	104,89	103,00	112,44	103,86	102,30
QUIMICA	211,53	200,84	153,31	106,07	103,30	93,46	96,04	96,86	96,57	99,08	98,45	97,34
PROD.MAT.PLASTICAS	134,23	132,25	90,41	99,17	98,40	80,19	96,65	96,85	95,39	99,41	97,99	96,33
TEXTIL	124,00	125,84	111,21	98,33	98,61	90,36	95,71	96,00	95,50	97,85	97,42	96,42
VEST,CALÇ,ART.TEC.	93,46	99,71	100,59	86,53	86,50	89,76	85,49	85,62	86,06	93,27	90,05	87,30
PROD.ALIMENTARES	153,93	140,52	86,97	127,36	123,77	97,41	104,95	107,03	106,26	107,48	107,42	105,77
BEBIDAS	156,57	171,86	169,64	99,91	106,57	110,45	103,58	103,91	104,53	103,85	103,45	103,88
FUMO	175,94	187,48	191,35	114,99	109,50	128,62	103,97	104,56	106,59	105,75	106,05	107,55

IBGE

02/01/91 PAG 10



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - RIO DE JANEIRO

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	116,87	120,71	109,01	90,05	92,27	91,17	90,82	90,98	91,00	94,88	93,25	91,47
EXTRATIVA MINERAL	616,01	612,90	659,37	108,72	102,79	114,88	114,91	113,57	113,69	116,32	114,82	114,32
IND. TRANSFORMAÇÃO	107,07	111,05	98,21	88,34	91,26	88,75	88,56	88,85	88,84	92,88	91,22	89,30
MIN.NÃO METALICOS	93,53	102,47	83,54	85,52	104,42	84,89	88,23	89,85	89,40	93,77	93,63	91,09
METALURGICA	135,94	142,27	123,23	96,12	91,73	84,68	88,21	88,60	88,23	94,29	92,97	88,94
MAT ELETTRICO E COM	164,32	166,22	159,39	95,07	93,28	90,76	95,38	95,16	94,74	96,54	95,67	94,91
MAT. TRANSPORTE	21,58	23,29	24,64	35,62	39,33	41,52	62,51	59,92	58,07	73,40	66,59	60,39
PAPEL E PAPELÃO	83,78	80,54	73,07	87,04	81,15	74,73	93,25	91,85	90,10	99,86	96,60	92,27
QUIMICA	121,61	120,57	94,90	87,42	88,62	100,53	92,20	91,81	92,42	93,77	91,68	91,69
FARMACEUTICA	129,13	141,42	133,18	103,68	115,44	101,80	89,73	92,33	93,25	95,61	96,02	94,43
PERF.SABÕES,VELAS	108,45	98,14	108,32	93,55	81,88	85,69	68,44	69,62	70,99	73,06	71,75	71,27
PROD.MAT.PLASTICAS	168,05	173,83	138,60	93,08	102,98	90,80	89,75	91,05	91,03	94,55	93,15	91,81
TEXTIL	82,66	81,91	70,26	88,12	87,71	86,12	84,18	84,58	84,72	90,88	88,15	86,05
VEST,CALÇ,ART.TEC.	76,66	81,90	75,84	95,96	105,02	104,35	86,62	88,61	90,05	87,19	87,74	89,36
PROD.ALIMENTARES	115,92	123,81	112,31	86,66	95,64	92,12	94,12	94,30	94,09	97,25	95,55	93,70
BEBIDAS	128,48	147,41	168,89	92,28	102,32	109,80	98,65	99,03	100,10	103,14	101,60	100,95
FUMO	108,36	116,50	128,46	93,12	90,46	117,08	89,73	89,81	92,13	94,26	92,44	93,49



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - SÃO PAULO

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSESE GENERO	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	120,86	122,55	108,38	91,81	91,68	90,37	88,92	89,23	89,34	93,55	91,79	90,33
IND.TRANSFORMAÇÃO	120,86	122,55	108,38	91,81	91,68	90,37	88,92	89,23	89,34	93,55	91,79	90,33
MIN.NÃO METALICOS	108,41	108,10	97,54	90,75	89,60	83,50	89,94	89,90	89,29	94,92	92,94	90,69
METALURGICA	105,46	108,64	96,77	83,14	83,08	76,70	87,31	86,84	85,85	92,52	89,84	86,97
MECANICA	89,11	84,48	76,28	79,67	76,56	74,18	84,65	83,74	82,83	91,48	87,69	84,68
MAT.ELETTRICO E COM	110,70	112,32	103,41	96,22	94,48	90,86	93,16	93,31	93,07	97,49	95,80	94,35
MAT. TRANSPORTE	119,19	132,85	125,53	89,29	102,42	104,51	79,53	81,93	83,94	84,17	84,42	85,47
PAPEL E PAPELÃO	154,06	162,13	148,97	91,45	94,05	90,01	94,77	94,69	94,24	97,78	96,01	94,73
BORRACHA	144,80	154,04	131,55	96,59	99,28	92,59	93,81	94,43	94,26	95,46	94,29	93,59
QUIMICA	154,40	148,29	124,49	99,76	95,49	101,67	90,63	91,21	92,11	93,97	93,14	92,09
FARMACEUTICA	135,01	143,44	122,95	111,51	103,13	95,13	90,08	91,50	91,83	96,08	95,66	93,66
PERF.SABÕES,VELAS	170,05	199,84	174,33	94,72	96,27	101,86	101,66	101,00	101,08	105,54	102,61	102,12
PROD.MAT.PLASTICAS	125,45	126,19	106,27	82,41	82,16	78,57	77,35	77,86	77,92	84,05	81,06	79,05
TEXTIL	104,15	105,52	89,85	93,79	93,35	88,19	87,22	87,86	87,89	89,95	89,02	88,02
VEST,CALÇ,ART.TEC.	75,47	81,46	73,57	86,63	88,69	82,22	81,37	82,19	82,20	86,31	84,79	83,17
PROD.ALIMENTARES	153,56	152,43	129,87	99,07	96,21	99,73	102,78	101,83	101,61	108,40	105,26	103,44
BEBIDAS	176,26	180,44	187,41	97,57	99,25	108,19	105,56	104,78	105,14	110,26	107,59	105,84
FUMO	70,28	76,49	74,40	96,34	97,44	112,31	98,34	98,24	99,42	101,05	99,35	99,96

## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - REGIÃO SUL

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	119,04	125,00	110,96	90,39	93,01	87,53	93,04	93,04	92,54	97,00	95,24	93,23
EXTRATIVA MINERAL	94,68	91,57	88,81	109,63	96,21	90,44	90,03	90,67	90,64	86,69	86,75	86,97
IND.TRANSFORMAÇÃO	119,40	125,50	111,29	90,20	92,97	87,50	93,08	93,07	92,56	97,12	95,34	93,30
MIN.NÃO METALICOS	111,43	97,49	80,40	84,20	74,04	68,58	88,28	86,74	85,14	94,78	90,06	86,17
METALURGICA	134,41	137,85	114,02	79,34	81,79	75,51	87,25	86,63	85,60	94,00	90,21	87,04
MECANICA	155,99	165,35	133,96	84,83	87,56	72,32	87,00	87,06	85,61	93,60	91,21	87,46
MAT.ELETRICO E COM	205,34	217,24	202,39	91,93	97,13	88,46	101,87	101,29	99,87	105,98	103,91	101,20
PAPEL E PAPELÃO	155,12	156,78	147,42	103,67	92,78	91,50	97,66	97,12	96,58	100,00	98,47	97,20
QUIMICA	92,93	98,63	82,12	93,58	99,51	99,85	84,32	85,95	87,09	89,22	89,52	88,18
PERF.SABÕES,VELAS	99,99	104,19	80,76	77,52	90,55	76,67	85,09	85,60	84,90	89,12	88,19	86,42
PROD.MAT.PLASTICAS	120,78	128,18	95,16	85,23	93,68	73,94	85,70	86,54	85,40	89,86	87,97	85,44
TEXTIL	129,28	134,65	121,87	96,01	102,95	91,70	98,96	99,37	98,65	99,90	99,76	98,43
VEST,CALÇ,ART.TEC.	94,52	99,82	94,58	84,37	85,39	84,40	88,85	88,46	88,07	92,53	89,98	88,46
PROD.ALIMENTARES	118,25	132,23	124,70	98,55	107,78	103,94	106,48	106,62	106,36	108,03	106,93	105,98
BEBIDAS	127,36	138,57	160,31	97,80	85,59	106,25	96,72	95,47	96,49	101,26	97,68	96,95
FUMO	29,20	33,35	33,74	78,43	95,21	98,38	95,39	95,38	95,43	93,95	95,10	95,04



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - PARANA

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	121,33	124,29	110,29	96,83	99,72	95,20	97,29	97,54	97,34	100,52	99,69	98,07
IND.TRANSFORMAÇÃO	121,33	124,29	110,29	96,83	99,72	95,20	97,29	97,54	97,34	100,52	99,69	98,07
MIN.NÃO METALICOS	107,71	101,70	86,87	97,09	94,66	88,31	96,76	96,54	95,81	100,09	98,03	96,67
MECANICA	197,58	195,76	175,83	123,98	130,85	115,47	103,69	106,18	106,98	108,12	109,54	109,78
PAPEL E PAPELÃO	177,84	175,72	173,94	120,82	103,63	104,48	104,63	104,53	104,52	105,80	105,31	105,02
QUIMICA	95,88	101,44	86,12	83,26	91,56	85,24	84,67	85,43	85,41	90,15	89,66	86,49
PERF.SABÕES,VELAS	114,79	106,46	67,69	68,73	72,68	56,02	76,41	76,04	74,54	84,91	80,90	78,02
PROD.MAT.PLASTICAS	78,39	85,48	73,30	80,38	83,48	83,90	76,27	76,97	77,51	78,51	77,50	77,57
TEXTIL	61,26	62,65	57,45	82,57	80,11	85,77	96,18	95,40	95,01	97,51	95,84	95,10
PROD.ALIMENTARES	140,08	146,99	128,18	98,45	105,11	100,25	108,99	108,56	107,79	110,91	109,23	107,59
BEBIDAS	156,10	160,36	175,15	107,02	100,18	107,86	104,23	103,77	104,19	106,04	104,65	104,30
FUMO	187,86	184,09	179,76	95,65	89,94	87,67	93,51	93,23	92,82	94,92	94,93	94,42

IBGE

03/01/91 PAG 14



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - SANTA CATARINA

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	126,17	131,82	113,13	89,41	93,38	81,27	95,74	95,49	94,12	100,09	97,99	94,87
EXTRATIVA MINERAL	14,51	32,42	36,91	15,55	33,52	41,81	69,04	64,99	62,80	72,57	67,68	64,20
IND.TRANSFORMAÇÃO	130,37	135,56	116,00	91,22	94,91	82,20	96,38	96,22	94,87	100,83	98,79	95,65
MIN.NÃO METALICOS	119,48	91,97	65,09	80,24	58,89	45,17	84,17	81,42	78,11	94,00	86,49	79,23
METALURGICA	141,74	146,43	130,22	80,18	81,15	78,73	85,73	85,19	84,56	94,35	90,22	87,03
MECANICA	209,74	230,67	189,26	100,88	108,34	92,12	96,30	97,63	97,10	104,56	102,27	98,76
MAT.ELETTRICO E COM	310,94	342,73	314,17	83,10	96,53	91,47	103,77	102,84	101,59	108,18	104,84	102,52
PAPEL E PAPELÃO	145,71	144,53	123,13	102,10	91,79	82,32	94,63	94,32	93,17	98,43	96,48	94,27
QUIMICA	104,02	110,39	89,20	80,04	97,99	67,51	84,31	85,66	83,77	86,34	88,00	84,82
PROD.MAT.PLASTICAS	130,53	138,61	95,67	91,01	102,34	68,44	91,07	92,29	89,89	96,65	94,82	90,04
TEXTIL	102,99	105,94	95,59	98,74	106,79	95,60	102,07	102,55	101,90	101,60	102,42	101,70
VEST,CALÇ,ART.TEC.	97,24	106,03	99,94	81,58	92,08	82,52	96,33	95,82	94,30	101,30	99,04	95,38
PROD.ALIMENTARES	129,19	140,93	127,60	99,74	103,51	93,94	113,42	112,29	110,41	113,90	112,29	110,04
BEBIDAS	88,85	109,04	113,75	111,62	123,01	114,42	99,15	101,14	102,27	99,92	100,76	101,10
FUMO	0,24	1,15	0,00	993,75	965,00	100,00	88,99	89,05	89,05	83,19	87,57	87,57

IBGE

03/01/91 PAG 15



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - RIO GRANDE DO SUL

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE S E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	109,48	116,23	105,06	89,87	91,39	90,43	89,47	89,67	89,73	93,50	91,83	90,47
EXTRATIVA MINERAL	135,75	142,89	127,34	112,06	108,82	92,98	93,19	94,91	94,71	93,31	93,35	91,85
IND. TRANSFORMAÇÃO	109,32	116,06	104,92	89,73	91,28	90,41	89,45	89,64	89,70	93,50	91,82	90,47
MIN.NÃO METALICOS	96,63	82,14	75,42	74,27	70,04	77,46	85,46	83,80	83,28	89,70	86,19	83,79
METALURGICA	123,64	125,97	101,52	78,78	82,11	72,84	86,73	86,21	84,97	92,63	89,19	85,67
MECANICA	131,58	134,75	100,94	73,58	71,03	59,25	73,24	73,01	71,82	79,80	77,38	74,23
MAT ELETRICO E COM	179,46	164,41	143,48	130,27	113,31	90,90	114,00	113,93	111,43	119,03	117,22	113,09
MAT. TRANSPORTE	150,54	147,78	135,88	112,89	103,55	98,74	104,42	104,32	103,72	109,75	106,86	105,50
PAPEL E PAPELÃO	108,49	136,24	136,80	63,30	82,88	88,46	93,11	91,96	91,62	95,26	93,18	91,86
BORRACHA	127,27	119,95	108,74	82,33	82,73	76,70	95,53	94,08	92,36	101,16	97,28	93,44
QUIMICA	109,49	114,88	95,35	107,96	107,23	132,85	86,31	88,51	91,43	89,75	90,35	91,64
PERF.SABÕES,VELAS	92,93	104,21	93,74	79,45	98,22	89,55	91,52	92,12	91,91	93,28	93,29	92,37
VEST,CALÇ,ART.TEC.	91,20	94,61	89,44	91,50	88,13	85,66	88,67	88,61	88,33	91,72	89,62	88,40
PROD.ALIMENTARES	92,47	114,69	119,46	93,50	112,28	112,11	95,93	97,55	98,92	98,74	98,46	98,79
BEBIDAS	118,44	130,59	151,90	94,78	81,46	103,52	95,23	93,69	94,60	100,03	95,97	95,07
FUMO	28,12	34,94	36,44	66,39	93,48	101,17	99,75	99,64	99,67	99,27	99,36	99,27

IBGE

03/01/91 PAG 16